



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

POSSE DO NOVO MINISTRO-CHEFE
DO GABINETE CIVIL DA PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA, LUÍS ROBERTO PONTE

Palácio do Planalto
Brasília, DF
21 de dezembro

O Presidente José Sarney convida o Deputado Luís Roberto Ponte com a missão específica de coordenar a transição do Governo, para que a mesma se faça «dentro de um clima de civilidade, de grandeza, e de amadurecimento democrático».

20 de dezembro — Tropas dos EUA invadem o Panamá, para depor o Comandante das Forças Armadas do País, General Manuel Antonio Noriega. O Presidente Sarney declara que o ato é «um retrocesso nas relações internacionais na América Latina» e o Itamarati deplora a invasão.

O Deputado Luís Roberto Ponte afirmou-se no Congresso Nacional pelas suas qualidades de competência, seriedade no trato da causa pública e conhecimento dos problemas nacionais.

Sua contribuição ao Parlamento foi valiosa e abrangente. Seu conceito e respeitabilidade deram-lhe um vasto cabedal de respeito perante todas as correntes políticas.

Eu o escolhi líder do Governo por essas qualidades, pelo seu trabalho, pela sua competência. E, nessa tarefa,

tem demonstrado um grande espírito público e uma dedicação extraordinária à harmonia entre os Poderes Executivo e Legislativo.

Agora, chegando ao fim do meu mandato, vim pedir-lhe que aceitasse um novo, difícil e patriótico encargo, o de chefiar a Casa Civil da Presidência da República, com uma missão específica: coordenar a transição do Governo, para que ela se faça dentro de um clima de civilidade, de grandeza, de amadurecimento democrático, enfim, de uma única estrada: o interesse nacional.

Toda a minha vida foi marcada pela visão de que as pessoas não são importantes. Todas passam. A marcha inexorável do tempo envelhece o amor e envelhece o ódio, mas o processo da vida é permanente.

Quando Cristo falou «minha palavra não passará», ele quis dizer que os ideais cristãos não passariam e sua doutrina não morreria.

O lema dos velhos navegadores portugueses, bebido em fontes latinas de que «navegar é preciso», que Fernando Pessoa lapidou em «viver não é preciso», diz bem da importância do processo. A causa democrática, o viver democrático, estas devem ser a preocupação de todos nós. Fizemos a eleição maior e mais ampla de nossa História. A liberdade nunca alcançou a dimensão que alcança em nossos dias. O Brasil firma-se como um grande País democrático, como uma grande sociedade democrática. É necessário, portanto, que nós tenhamos costumes e instituições republicanas à altura desse grande destino que nós todos, brasileiros, soubemos construir e que foi coroado na festa cívica marcada pelas eleições.

E os homens, principalmente nós, políticos, temos a obrigação para com o País de ter uma visão de grandeza, de história e de futuro. A orientação que dou ao Deputado Luís Roberto Ponte é de que abra todas as portas do Governo, forneça toda a colaboração. Nada temos a esconder. E o nosso desejo é o de ajudar a construir o nosso País.

O Presidente tem o coração de magnanimidade e de amor ao País. Tem as mãos limpas e tem a consciência

tranqüila do cumprimento do seu dever. E se alguém faltou à sua confiança, à sua lealdade e ao seu dever, que amargue os seus erros.

O gesto do Deputado Luís Roberto Ponte, aceitando este convite no final do Governo e num momento de tanta dificuldade, é um exemplo ao País e um exemplo do seu grande caráter.